

A nostalgia do trabalho

Justino de Sousa Junior - UFMG¹

Os fragmentos a seguir mostram representações sobre o trabalho presentes na Rússia da passagem de séculos (XIX – XX). As elites da velha Rússia esboçavam a modificação das suas noções sobre o trabalho e buscavam remédio para as doenças do ócio e para sua própria decadência econômica. Aquelas elites pareciam querer se desvincular da imagem de classes parasitas e achar um lugar na sociedade industrial. A velha Rússia de relações feudais e semifeudais apresentava nas metrópoles um certo desenvolvimento industrial, a agitação das lutas sociais assim como uma categoria de artistas e intelectuais bastante inquieta e criativa. A velha Rússia se preparava para os acontecimentos de 1905 e 1917.

Uma das personagens de Tchekhov parece pressentir o que estava por vir: "... qualquer coisa de enorme já se pôs em movimento. Já se está preparando uma boa e formidável tempestade que avança, que já está perto...".

Os fragmentos, que se seguem, são intervenções retiradas de partes diferentes da obra. Aqui aparecem a jovem Irina, o barão Tusenbach e o esperançoso Verchinin, comandante do Exército.

Irina

- Hoje, quando despertei, tive bruscamente a impressão de que tudo se tornava claro para mim e que eu sabia enfim como se deve viver. O homem deve trabalhar, trabalhar até a última gota de seu suor... Cada homem sem exceção. Está nisso o objetivo e o sentido de sua existência, sua felicidade, sua alegria. Ser um operário que se levanta de madrugada e vai quebrar pedras na rua... Ser um pastor ou um professor que ensina o abc às crianças... Ser um maquinista, com sua locomotiva, ser não importa o quê... contanto que se trabalhe. Vale muito mais, é muito mais importante ser um animal - um boi ou simplesmente um cavalo - do que uma mulher que acorda ao meio-dia, toma seu café na cama e depois gasta mais de duas horas, fazendo a toalete. Ah! Que horrível é! Sinto uma vontade tão grande de trabalhar... Uma dessas vontades só comparável à sede que sentimos em dia de calor. E se, de agora em diante, eu não me levantar cedo todas as manhãs, se eu não trabalhar, pode retirar-me sua amizade, Ivan Romanovitch.

Tusenbach

- Ah! A nostalgia do trabalho! Como a compreendo, meu Deus. Nunca fiz nada, em toda a minha vida. Nasci em São Petersburgo, uma cidade fria e ociosa. Nasci de uma família que jamais conheceu trabalho e preocupações. Lembro-me de que,

¹ Diálogos sobre o trabalho a partir de personagens de TCHEKHOV. *As três irmãs*, São Paulo: Nova Cultural, 2003.

quando eu voltava da escola militar para casa, um criado me tirava as botas, suportando todos os meus caprichos, enquanto minha mãe me olhava em êxtase, e se surpreenderia, naturalmente, se todos não me olhassem da mesma maneira. Protegeram-me sempre contra o trabalho, mas é bem duvidoso que o tenham conseguido para sempre. Bem duvidoso. Porque qualquer coisa de enorme já se pôs em movimento. Já se está preparando uma boa e formidável tempestade que avança, que já está perto, que muito breve vai cair sobre nossa sociedade e vai 'varrer' a preguiça, a indiferença, a podridão do tédio, os preconceitos contra o trabalho. Um dia, trabalharei. E dentro de vinte e cinco, trinta anos, no máximo cada homem trabalhará. Cada homem".

Irina

- É preciso trabalhar, trabalhar. Se não somos alegres, se vemos apenas o lado negro da vida, é que não sabemos o que significa o trabalho. Descendemos de gente que desprezava o trabalho...

Verchinin

- Como explicar? Parece-me que, pouco a pouco, todas as coisas na terra estarão transformadas, que já estão se transformando a nossos olhos. Daqui a duzentos ou trezentos anos, ou mesmo mil anos – não se trata de exatidão – haverá uma vida nova. Nova e feliz. Não tomaremos parte nessa vida, é verdade... Mas é para ela que trabalhamos e, se bem que a soframos, nós a criamos. E nisso está o objetivo único de nossa existência e, se você quiser, de nossa felicidade.

Tusenbach

- Pois é isto... Sei que não sou belo, que não fui feito para ser militar. Enfim, as coisas são como são... Trabalharei. Se eu pudesse, uma única vez na vida, trabalhar por um dia a ponto de chegar em casa, à noite, arrasado de cansaço, cansaço de me atirar na cama e me fazer dormir imediatamente... Os operários devem dormir profundamente.

Tusenbach

- Estou fatigadíssimo... Fábrica de tijolos... Não, não é delírio, é sério. Vou sair daqui muito breve para trabalhar em uma olaria... começar a trabalhar... Já discuti com eles lá na fábrica. Você está tão pálida, tão bela, tão encantadora... Acho que sua palidez destrói as trevas como uma luz... Você está triste... não está satisfeita com a vida... Pois venha comigo, trabalharemos juntos.

Verchinin

- A humanidade procura apaixonadamente e encontrará, é certo. Ah! Mas que ela se apresse! Se se juntasse a cultura à capacidade de trabalho e a capacidade de trabalho à cultura, então...